

CAPÍTULO 3
Exorcismo

PERGUNTA: — Que dizeis da afirmação categórica feita pelo Papa Paulo VI de que o Diabo existe, e esta entidade abominável vive tentando e atormentando os homens, na mais obstinada luta contra evolução dos “filhos de Deus”?

RAMATIS: — Em face do constante esvaziamento da Igreja Católica, conseqüente da sua posição em negar uma verdade como a Reencarnação e a possibilidade de comunicação com os espíritos desencarnados, assunto hoje corriqueiro em todas as doutrinas baseadas no Orientalismo e na codificação Kardequiana, ela necessita de algo novo e inusitado a fim de lhe vitalizar os alicerces desgastados e amparar o edifício religioso secular, antes da sua transformação em ruínas.

São muitos os problemas da Igreja: a desobediência de alguns padres; a fuga de outros para o casamento; as dissensões internas por força das atuais decisões hierárquicas; a destruição sistemática das fantasias dos dogmas abalados pelas descobertas da ciência moderna; inclusive as “falhas” da infabilidade papal, que não consegue superar uma simples leitura da “buenadicha”; a falta de vocação dos jovens para o sacerdócio e em conseqüência o despovoamento dos conventos e das igrejas; e, ainda, as dificuldades financeiras, que se avolumam dia a dia, a fim de manter um Clero luxuoso em todas as latitudes geográficas do orbe; a exigência de

Sob a Luz do Espiritismo

uma rentabilidade em síntese, obriga a uma urgente promoção clerical, sugestiva e incomum, que possa reativar o anêmico Catolicismo.

Mas o Clero Católico, caso tivesse admitido em seus postulados o processo sensato e coerente da Reencarnação, o qual justifica todos os tipos de destinos humanos, e ainda evidencia o Amor, a Justiça e a Sabedoria de Deus, ficaria solidamente fortificado e seria a mais vigorosa competidora de Umbanda, cuja doutrina mediúnica que hoje lidera cada vez mais o sentimento religioso do povo brasileiro.

Isso, malgrado os esforços inovadores na campanha do “Cursilhismo”, técnica que apelando para valores emocionais, consegue sensibilizar os participantes para a vivência dentro dos princípios divulgados há dois mil anos pelo próprio Cristo, e, atualmente, praticados e conhecidos pelos espíritas. Entretanto, passado o breve entusiasmo das emoções liberadas a maioria dos “cursilhistas” retorna à mesma vida apática e de despreocupação com a realidade da Vida Imortal.

Daí o motivo porque o Papa Paulo VI se decidiu pela ressurreição urgente do Diabo, ⁽¹⁾ o milenário adversário do Criador, infatigável perseguidor da humanidade, e, paradoxalmente, com o mau gosto de só arrebanhar pecadores, ou seja, os “falidos do mundo”.

Sem dúvida, há certa razão e lógica nesse imediato renascimento e consagração de Lúcifer, por parte da bula papal, pois funcionaria como motivação para reativar a fé católica, usando o antiquado recurso do medo. Talvez à falta de um interesse positivo comum, o clero secular fez renascer o senil Satanás.

O Santo Padre já não ignora que, no vosso país, os bons católicos freqüentam a missa pela manhã, ou à tarde, e, paradoxalmente, à noite freqüentam os trabalhos de Umbanda para receber do humilde preto velho o conselho

1 — afirmou o Papa Paulo VI. — “O Demônio existe. É o inimigo oculto, misterioso, que semeia erros e desgraças na história humana”.

Ramatis

fraterno e amigo. A necessidade de uma promoção diabólica deve trazer vantagens para a Igreja Católica Romana, pela união de todos os fiéis sob a mesma bandeira de guerra. Por sua vez Satã não deverá fugir à luta, e assumir de imediato o comando de suas falanges terríveis que se achavam em merecidas férias. Providenciar as urgentes reformas do Inferno atulhado de tachos arcaicos de água e azeite fervente, enfrentar novamente a fumaça sufocante da lenha verde, e movimentar-se entre a azucrinação de berros, uivos e gritos dos pecadores imprudentes.

PERGUNTA: — Qual é a vossa opinião sobre a existência do Diabo?

RAMATIS: — É evidente e indiscutível que o homem ainda é uma entidade mais perversa e poderosa do que o lendário Lúcifer. Depois que o terrícola lançou a bomba atômica sobre Hiroshima, desintegrando mais de 120000 japoneses, ao simples apertar de um botão eletrônico e pelo processo mais eficiente e sadio de exterminação, o Diabo deve ter tido uma crise de frustração indescritível e possivelmente ainda hoje deverá estar deitado num divã de qualquer psicanalista infernal confundindo mais as suas idéias em conflito. Não será capaz de continuar na administração do milenário Inferno, profundamente humilhado diante dos caldeirões anacrônicos de dois mil anos passados, ao se ver superado pelo progresso humano no campo da barbárie. Ademais, há de reconhecer a sua inutilidade, ante o fato irônico de lidar com a pior fauna humana nos diversos departamentos do Inferno, a qual é constituída pelos criminosos irrecuperáveis: os pecadores mortais.

Não há dúvida de que o Diabo é um produto mórbido da imaginação humana, pois o modelo escolhido para configurá-lo é o do próprio homem, com alguns enfeites que seriam motivo de risos em vosso país, como os célebres cornos.

Assim, em face de tantas atrocidades, crimes e impieda-